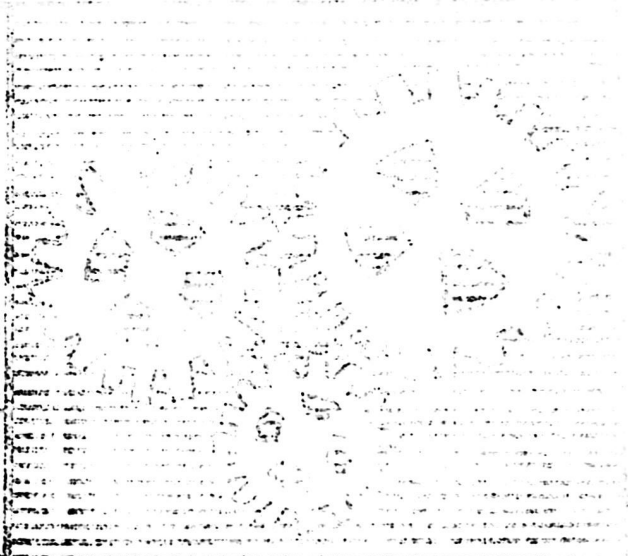


M

MEPES

Boletim 2



### RAZÕES DA EXPANSÃO

11 de março de 1972, a comunidade de Jaguaré (São Mateus) entrega ao Mepes o prédio da Escola-Família onde no dia 13 iniciariam as aulas;  
29 de abril de 1972, em Nester Gomes (São Mateus) é inaugurada a Escola-Família de Economia Doméstica;  
4 de junho de 1972, no Bley (São Gabriel da Palha) iniciam-se as aulas com 25 alunos.

São 3 datas que caracterizam as atividades do Mepes no primeiro semestre deste ano e que são expressão dos esforços das comunidades de São Mateus e de São Gabriel da Palha.

A oportunidade de expandir para outras comunidades a experiência das Escolas-Famílias desde 1969 se apresentou ao Mepes. De um lado a fome e a sede de estudar que se encontrava em muitos jovens de interior, não podia ser frustrada. Era a manifestação de um direito legítimo; o direito que cada homem tem de conhecer mais para ser mais. O Mepes sabia que a estes jovens podia apresentar uma experiência válida e que vinha ao encontro destas aspirações, oferecendo a possibilidade de estudar sem pagar um preço alto demais: o abandono da casa, do campo, da família.

De outro lado o Mepes precisava aprofundar a sua experiência. O aprofundamento exigia um conjunto de meios muito caros, (pessoal qualificado para a avaliação, um Centro de Formação com professoras de bom nível pedagógico e didático, etc.). Este instrumental básico para a reflexão sobre o Movimento e para a formação de novos operadores, exigia um conjunto de energias que se podiam justificar só com uma expansão do movimento; do contrário, podíamos correr o risco de ser uma entidade com uma cabeça enorme e um corpo pequeno. O importante era saber conjugar a expansão com o aprofundamento. Porque foi escolhida a morte?

Porque a morte é uma área problema de nosso estado com situações humanas e econômicas diferentes da área inicial. Mais ainda, o fato de que a Diocese de São Mateus era entregue à responsabilidade pastoral dos padres comunitários, tornava-se assim mais fácil o entressamento.

Todos conhecem a dificuldade, ou melhor, as dificuldades que a expansão representou para o movimento e para muitos operadores: os sacrifícios, as opções delicadas, as críticas nem sempre objetivas, as esperanças, mas os frutos já apareceram. A luta não foi fácil. As comunidades de São Mateus e de São Gabriel fizeram esforços enormes. As distâncias dificultaram as comunicações e a falta de recursos humanos e financeiros como também de uma progra-

mesas ações e trabalhos realizados, em direção a um trabalho  
dele de apoiar a expansão dos trabalhos de trabalho e desenvolvimento  
pessoal.

Temos porém que ser realistas. No norte existem algumas  
coisas funcionando: são mais de 80 alunos (este ano funciona  
só um curso em cada escola) e 80 famílias que se engaja-  
ram positivamente num compromisso de desenvolvimento pes-  
soal e comunitário. São três comunidades que trabalharam  
para construir as escolas e que cresceram na consciência  
de que a educação é a base de qualquer promoção e que o  
neste desenvolvimento não pode ser entregue a outros, mas  
tem que começar de nosso esforço. São 3 equipes de jovens agricul-  
tores que se comprometem a estudar mais e a penetrar mais  
na própria realidade, compreendendo assim que promover os  
outros é o melhor caminho para promover a si mesmos. É um  
saldo positivo. Oculto humano, talvez, com uma programação  
melhor e uma execução mais sistemática, podia ter sido me-  
nor. É também esta uma experiência que não podemos jogar  
fora.

Hoje é necessário que o aprofundamento acompanhe a  
expansão. Que o Centro de Formação e Reflexão funcione com  
um pessoal qualificado e seja uma real fonte de abasteci-  
mento para todos os operadores do Mepes.

O importante é que todo o Movimento assuma a expan-  
são como experiência própria, e a transforme numa experiên-  
cia de serviço que o Mepes, mas mais do que o Mepes, cada  
um de nós quer fazer a outros irmãos e a outras comuni-  
dades. **Um serviço na linha do amor. E, amor sem sacrifícios  
não existe.**

---

ENTREVISTA COM O PROF. AGOSTINI, exclusiva para o BOLRPM.

---

No dia 20 de maio deste ano tivemos a ocasião de tra-  
çar algumas palavras com o Prof. Danilo Agostini.

MEPES - Quem é o Prof. Agostini?

AGOSTINI - Leciono na Universidade de Pádua, Faculdade de  
Ciências Agrárias. Casado, tenho 4 filhos, vivo na cidade de  
Pádua, cidade com 250 mil habitantes. A Universidade tem  
750 anos de idade. Tem mais de 42.000 estudantes nas suas vá-  
rias disciplinas, com exceção de Veterinária e Arquitetura.

MEPES - O Sr. leciona o quê?

AGOSTINI - Economia e Política Agrária, que são as discipli-  
nas que mais me motivam a pesquisar.

MEPES - Além de dar aulas, qual é o outro engajamento?

AGOSTINI - Outro engajamento é o problema de desenvolvimento  
econômico-social dos países que estão começando a desenvolver-  
se. Em particular iniciei uma colaboração com o MEPES no Bra-  
sil, no Espírito Santo, desde 1967. Desde 1970 me ocupo na cria-  
ção da Universidade da Somália, na África.

MEPES - Por que o Sr. interessou-se pelo Espírito Santo?

AGOSTINI - Eu tinha um interesse geral para com esse tipo de

( continua na página 3 )

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A REGIÃO E A ATUAÇÃO DO NEPE-S NO NORTE DO ESTADO

Culturas da região

Cultiva-se na região: milho, feijão, arroz, mandioca, café, pimenta, abacaxi, soja e mamona. O milho, o feijão, o arroz e a mandioca são culturas sem sentido econômico, apesar do terreno oferecer grandes vantagens para a cultura da mandioca.

O café, até antes da erradicação, era a cultura mais importante da região. Existe em Jaguaré, uma cooperativa: Cooperativa de Cafeicultores de Jaguaré. Foi fundada por volta de 1964 quando a cultura atingiu o auge na região. Apesar disto, o café não se adapta bem nessa zona pois é uma região de pouca altitude. Mesmo assim está se pensando em incrementar novamente a cultura do café nessa zona.

As culturas de pimenta e abacaxi adaptam-se bem à região. Foram introduzidas há pouco tempo e ainda não se vê o rendimento econômico destas culturas. Muitas se esperam principalmente da pimenta sendo esta de fácil comercialização, pois com o abacaxi surgiram, no ano passado, vários problemas quanto à comercialização. A prova disto está em que a Açores não está mais iniciando a plantio desta cultura.

A soja e a mamona estão ainda em período de experimentação porém nota-se boas perspectivas quanto ao cultivo e à comercialização.

Alunos da Escola de Jaguaré

A Escola Família de Jaguaré conta com vinte e três alunos de diversas comunidades desamparadas do município de São Mateus. A média de idade dos alunos é 19 anos mas há alunos até de 27 anos. Todos estão muito interessados na escola, participando ativamente em todas as atividades organizadas.

A maioria dos alunos são animadores de comunidade e outras atividades. Proporcionam desta maneira, melhores condições para um bom trabalho pois são pessoas com visão da vida.

Área de ação e comunicações da escola

Nessa escola atingiu treze comunidades sendo algumas bem próximas umas das outras. Os alunos da escola pertencem às comunidades: São Roque, Jaguaré, Jirau, Carrego da Areia, Santo Antônio, São João Bosco, Fátima, Valliati, Barra Seca, Espírito Santo, Aruanã, Menserrate e Santa Maria.

Podemos dizer que as condições de comunicação da Escola com as famílias dos alunos são difíceis. Há alunos que moram a noventa quilômetros de distância da escola e as estradas estão em péssimo estado, quase intransitáveis. A comunicação da escola com a sede do município (São Mateus) não é tão difícil já que há um longo trecho asfaltado nesta estrada.

A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIA EM SÃO MATEUS

Depois que o NEPE-S, conforme o plano de expansão 1971/73, aceitou abrir escolas em São Mateus, a primeira preocupação do Padre Aído, Vigário da paróquia, foi levar esta possibilidade ao conhecimento das 54 comunidades para elas decidirem pró ou contra a ideia e assumirem a responsabilidade das escolas. Evidentemente o trabalho pastoral se precisava para isso. No encontro dos líderes e animadores de comunidades, foi apresentada a ideia e cada um ficou responsável de falar na sua comunidade. Pouco tempo foram escolhidos entre os líderes, dois representantes de cada distrito para formarem uma comissão com a finalidade específica de conhecer o NEPE-S e as escolas para depois tomar uma decisão.

Assim desde o início podemos dizer que as escolas do Norte foram desejadas pelas comunidades que, através de seus próprios líderes decidiram e se comprometeram construir as escolas.

É claro que tudo não foi tão simples. Houve desconfianças sobre este tipo de escola e medo de assumir uma obra cujo valor não estava ainda bem assimilado. Mas em todos os encontros (paroquiais, zonais e de comunidade), o assunto "NEPE-S" era um dos primeiros a ser tratado.

Foi constituída então a Comissão Municipal do NEPE-S com o critério de um representante por distrito e mais alguns representantes da cidade, querendo-se já incentivar um trabalho unido: cidade-interior. A comissão ficou constituída de 25 membros. O presidente da Comissão foi o Prefeito Danilo Lirio Pirola. Esta Comissão preocupou-se logo em escolher o local onde construir a escola. Foi nesta ocasião que as comunidades animaram-se mais ainda. Cada uma queria a escola na sua localidade. Foram oferecidas muitas possibilidades e a dificuldade maior foi escolher entre elas. Então os representantes do NEPE-S escolheram Jaguaré onde três agricultores, com propriedades vizinhas, ofereceram cada um, uma parte para construir a escola.

Nas no distrito de Hester Gomes as comunidades queriam mesmo uma escola. Então surgiu a ideia da Escola Feminina. No fim de setembro, depois do lançamento da primeira pedra em Jaguaré, foi dada início a campanha de arrecadação (juntamente com uma intensa propaganda em todas as comunidades forma espalhados folhetos e cartazes com blocos de arrecadação) para a construção da Escola Feminina.

Assim ia crescendo a ideia de que as escolas a serem construídas eram da responsabilidade de todas as comunidades porque todas seriam beneficiadas.

Talvez tendo-se mais tempo, podia-se cuidar melhor deste trabalho de divulgação pois nem todo mundo assumiu a responsabilidade. Fazem as comunidades precisavam de algo de concreto.

A Comissão Municipal que reunia-se de mês em mês, no dia 5 de dezembro planejou o lançamento da pedra fundamental no Km 41 (Hester Gomes). Logo todos percorreram a agência da construção e marcou-se o início para janeiro.

No dia 11 de abril foi inaugurado o 1º prédio em Jaguaré, dia 29 de abril o 1º / prédio no Km 41 (Hester - frute e sinal da colaboração e união dos esforços de todos).

A participação das comunidades nas escolas, mesmo que até agora tenha sido apenas o econômico, despertou uma experiência de co-responsabilidade que cresce cada dia. Devido principalmente a esta preocupação e criar as condições para as comunidades assumirem as responsabilidades até conseguirem-se aquela participação e responsabilidade plena também no funcionamento das Escolas.

#### ESCOLA-FAMÍLIA DO BIEY - UMA NOVA ESCOLA NO INTERIOR

Mais uma escola inicia seus trabalhos de preparação no meio rural. Desta vez é a Escola-Família do Biey, no município de São Gabriel da Palha que inicia seu trabalho com os monitores Valdir, Jovita Bertolotti e Beneditinos, com um trabalho de divulgação no interior sobre a Escola.

Depois de percorrido o município, no dia 30 de maio foi feito um exame de seleção para os candidatos que, em número de 30 disputaram 26 vagas. Classificaram-se 28 por não terem os demais condições mínimas para ingressarem na Escola.

No dia 3 de junho foi realizada a primeira reunião de pais havendo bastante participação dos mesmos nas discussões dos assuntos da Escola.

No dia 5 de junho os alunos chegaram alegres na Escola. Esta ainda não está pronta mas já oferece as mínimas condições para funcionamento (algumas dependências são estádios cimentados e outras prontas para receber as aulas).

Os alunos estão bastante interessados em aprender alguma coisa nova.

#### ENTREVISTA (CONT. da pág. 1 A)

problema (desenvolvimento de comunidade rural). A oportunidade de chegar aqui surgiu por causa da presença de um amigo que trabalhava no Estado de Espírito Santo, P. Pietrogradi, que agia aqui e que tinha ideia de criar um movimento para promover algumas comunidades da região.

MEPES - Os primeiros planejadores traçaram algumas linhas gerais?

AGOSTINI - Sim. As principais metas foram: o desenvolvimento da comunidade global e não só de alguns problemas, por ex.: estradas, saúde. Também o desenvolvimento utilizando os recursos locais pessoais e econômicos. Tínhamos em vista limitar ao mínimo as intervenções externas na região. Outras metas: iniciar a promoção através da educação com o particular tipo de escolas, denominado Escola-família; através de um grupo pluralístico, constituído por várias entidades brasileiras e estrangeiras; realizar, com a Itália, um intercâmbio de pessoas, ideias e recursos.

MEPES - O que o Sr. Achau fez nos últimos 5 anos?

AGOSTINI - Fui grande colaborador ao visitar quase todas as escolas

ESCOLA DE OLIVÂNIA

TRATOR DA ESCOLA atende as comunidades vizinhas -

Como se sabe muitos dos nossos agricultores ainda usam a peteca da queima. Usam porque? O homem apesar de demorar a natureza, não quer as terras por ser mais fácil do que o trabalho com a enxada. **“on esta prática a matéria orgânica do solo é queimada, o solo endurece e desaparecem os micro organismos da terra. Na colheita, a cultura não dá um resultado compensador e o ruralista chega a abandonar o meio rural e dirigir-se para as cidades onde, talvez, vá sofrer maiores privações do que já passava antes.**

Piante desta situação, a Escola Anália de Olivânia resolveu atender as comunidades vizinhas, arando e gradeando a um preço razoável. O trabalho despertou interesse e está havendo grande procura. Os que já solicitaram os serviços estão satisfeitos. Desta maneira a Escola está contribuindo para fixar e melhorar no campo graças ao trabalho nas comunidades da área de ação da Escola.

Comunidade de São Miguel nas reuniões

No domingo, 7 de maio, reuniu-se pela primeira vez a comunidade de São Miguel com a presença de 28 pessoas, inclusive o vigário de Anchieta, Sr. Xavier Nick e o coordenador da Escola de Olivânia. Os **objetivos da reunião foram: tratar da situação da estrada São Miguel-Jaqueira, plantio na propriedade da escola, possível instalação de um aparelho receptor de TV e luz para a comunidade.** Depois de tratados os assuntos, ficou estabelecido que, a princípio, a comunidade se juntaria todas as semanas para conservar a estrada. O vigário e o coordenador ficaram encarregados de conversar com o Prefeito sobre a possibilidade de enviar uma caçamba e manilhas.

Para propriedade da Escola apresentaram-se mais 10 interessados no plantio de milho a meia e a terça. O plantio será iniciado no mês de junho. No final da reunião ficou combinado que a comunidade se reuniria todos os primeiros domingos do mês para discutir assuntos de interesse da comunidade.

ESCOLA DE ALFREDO CHAVES

Fei feita uma experiência de frangos de corte pelas alunas de 2º ano da Escola. O nº de pintos comprados em Domingos Martins foi de 150. Destes faleceram 4. Os demais desenvolveram-se num ritmo acelerado e aos 65 dias começaram a abatê-los. A venda dos frangos não foi muito fácil devido ao pequeno mercado de Alfredo Chaves. Mesmo assim, em vinte dias, quase todos estavam vendidos. A venda proporcionou um razoável lucro para a Escola. Com este lucro pretende-se continuar esta atividade até o final do ano.

Depois de longo tempo de espera, eis que aumenta o número de gado da Escola. A novilha mais velha deu a luz a um bezerro. O parto não foi muito fácil, e necessitou de uma assistência rigorosa. Embora sendo a novilha de raça leiteira, nos primeiros dias não se conseguiu tirar leite. Somente o bezerro é que saboreava o leite. Mas, dias depois quando chegaram os alunos de 2º ano, a produção de leite aumentou. Esperamos que chegue, no mínimo, a uns 10 quilos diários. O bezerro recebeu o nome de SHARAN. É uma gracinha.

No dia 5 de junho fomos visitados por um português que trabalha em Angola (África). Durante a visita a Escola de Alfredo Chaves passou a ser exportadora de sementes selecionadas de leguminosas.

#### Curso em São João de Crubixá

A Escola de Alfredo Chaves, nos dias 8, 9 e 10 de junho, realizou um curso de betelicultura em São João de Crubixá. Participaram 20 agricultores que ficaram entusiasmados com o encontro pois puderam discutir seus problemas, dialogar com seus companheiros, trocar informações e colher dados para fazer suas experiências. O curso foi realizado em aulas práticas e teóricas e visitas às propriedades dos senhores Sebastião Recha e Luis Gaigner. Os agricultores saíram-se bastante contentes e solicitaram outros cursos em breve. O curso foi realmente de grande proveito para os agricultores.

#### Sugestão às outras escolas:

Os cursos nas comunidades agrícolas são melhores de se realizar.

#### Trabalho Comunitário em São Bento de Urânia

Temos realizado visitas periódicas aos agricultores desta comunidade. Lá discutimos problemas referentes aos cultivos locais. Na reunião passada discutimos o cultivo da uva com fins de industrialização, com base nas observações feitas na visita à Fazenda do Estado. Todos estão bastante animados ficando decidido que os agricultores iniciarão uma pequena quadra experimental.

Na mesma comunidade dois jovens ex-alunos estão em fase de preparação para estagiar na Fazenda do Estado. Neste estágio se aprofundarão em viticultura para desenvolverem a técnica na sua comunidade.

### ESCOLA DE ICONHA

#### REUNIÃO DOS PAIS DO 2º ANO

Os pais decidiram fornecer os produtos da alimentação das filhas já que puderam constatar a enorme despesa que a escola tem, comprando os mantimentos nos armazéns de Iconha. Foram eleitos representantes de cada região. A comissão é composta pelos sr. Otávio Libardi-Pongal, Arnálio Vittoraci-Jeoba, Juvêncio Furlan e Serinho Levati-Pedra Lisa. Esta comissão se reunirá cada 15 dias na escola para ver as necessidades da escola e tomar as providências. A escola ficou encarregada de buscar os mantimentos nas localidades. Foram determinadas preços para os produtos já que será creditada na despesa das alunas o fornecimento das merceadorias. Os preços marcados são inferiores aos preços de venda da própria agricultor porque significam uma contribuição dos pais para a alimentação das filhas.

#### NORTE

Um grupo de pais do 2º ano veio à escola, dia 9 de junho, para preparar a horta da escola que será cuidada pelas alunas. Neste dia também fizeram um chiqueiro e algum serviço de carpintaria.

#### CURSO NA ESCOLA

Um grupo de 15 alunos do 2º ano participou de um curso de treinamento para realizarem cursos para jovens e mães em suas comunidades. Os primeiros cursos começaram no Quarto Território, São Francisco de Botafogo (Alfredo Chaves) e em Pedra Lisa (Iconha).

#### OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA AS ALUNAS QUE COMPLETAM O 2º ANO

Na reunião de pais do 2º ano, os pais mostraram-se preocupados com o futuro de suas filhas ao acabarem o curso este ano. Acharam difícil as meninas continuarem a se desenvolver e permanecerem isoladas em suas comunidades. Apresentaram-se dispostos a ajudar suas filhas através de um financiamento e outras contribuições para elas iniciarem juntas uma atividade que dê renda. O empréstimo será devolvido pelas próprias meninas através de seu trabalho. Os pais pediram a colaboração da escola que se declarou disponível desde que a responsabilidade fique dividida entre os pais, as alunas e a escola. O assunto ficou para ser discutido com as próprias meninas com os pais e professores da escola.

#### INTERCAMBIO ENTREVISTA (CONT. da pág. 3)

família surgidas desde 1967. Sei que mais de 40 pessoas trabalham como monitores, a tempo integral. Atualmente há 400 alunos e 730 sócios no Centro Comunitário de Sade de Anchieta. Conta com 100 ex-alunos e 40 sócios na cooperativa de bananicultores do Rio Novo do Sul. Diante de todas estas realizações, fico satisfeito fazendo votos que continue cada vez mais forte os laços de amizade entre todos os que trabalham por um mundo melhor. SEMPRE em novo surtida. Até uma próxima vez.

### ESCOLA DE CAMPINA

#### Desenvolvimento da Escola e da Propriedade

Cada dia que passa vemos que condições para o desenvolvimento. No entanto o trabalho se tornou mais fácil pelo fato de estarmos trabalhando em duas turnos e sempre com a água e o solo bem preparados (bomba de irrigação, plantadeira, grade para nivelar o terreno) para preparar o terreno. Infelizmente nossa várzea é um pouco alagada. Para superar esta dificuldade, estamos drenando o terreno.

Nossa propriedade estava incultivável. As plantações estão sendo atacadas por pragas e doenças. Para acabar com elas compramos um pulverizador jato e inseticidas para defender as plantas. Atualmente estamos utilizando o pulverizador para a cultura de milho.

Nossa propriedade apresenta a seguinte topografia: 1 alqueire de várzea e 1 alqueire de terra. Estamos organizando a propriedade de modo que seja modelo para a localidade. De início estamos tendo muita despesa.

#### Nossa escola

Vamos promover atividades a curto prazo que são: cursos noturnos, trabalhos comunitários, reuniões de pais. Nessas aulas são movimentadas através do Plano de Estado. Para melhor aprofundamento, o assunto reprodução foi dividido em duas seções. Depois de termos estudado e assumto chamamos os médicos do NEMES para tirar as nossas dúvidas.

#### Dias na mata

A Escola estava precisando de madeira para cercar a propriedade. Conversemos com os proprietários vizinhos para ver quem poderia colaborar com a Escola. Dois proprietários nos ofereceram a madeira e colaborar com a mão de obra. Reunimos então um grupo de alunos, pais e professores e fomos à mata. Todos entusiasmados com o trabalho em grupo, cartaram a madeira, fizeram com rês e carregaram até o local onde o carro conseguiu chegar. O trabalho foi duro mas compensou porque economizamos uma boa quantia.

#### Escola também pratica esporte

O time da "Paqueta" se prepara para enfrentar as equipes das outras escolas no fim de mês. Estamos fazendo treinamentos procurando colocar cada jogador na posição em que joga melhor. A orientação do técnico Jacuê está contribuindo para a melhor preparação de cada um jogador melhorando assim toda a equipe "Paquetense".

Este artigo foi elaborado pelos alunos Francisco, Idalgio, José Antônio e Plínio (2º ano).

### ESCOLA DE RIO NOVO DO SUL

- Foi iniciada e cursa de Jovens de 20 a 30 anos. Há entre eles 5 casados que não pediram nenhum sacrifício para estudarem mais um pouco. Os cursistas estão animados.

- Os grupos de animação de Rio Novo estão continuando seu trabalho. Em Rio Novo estamos dando continuidade ao trabalho de fessas e filtros.

- A Associação de Bananicultores de Rio Novo do Sul construiu uma câmara de climatização de bananas. Já foram maduras 4 caxinhôças de bananas climatizadas para o mercado de Rio (São Cristóvão).

- Com o uso de técnicas pode-se obter maior e melhor produção por hectare. Este é o exemplo que nos mostra o proprietário Sr. Benjamin Bartoloti.

